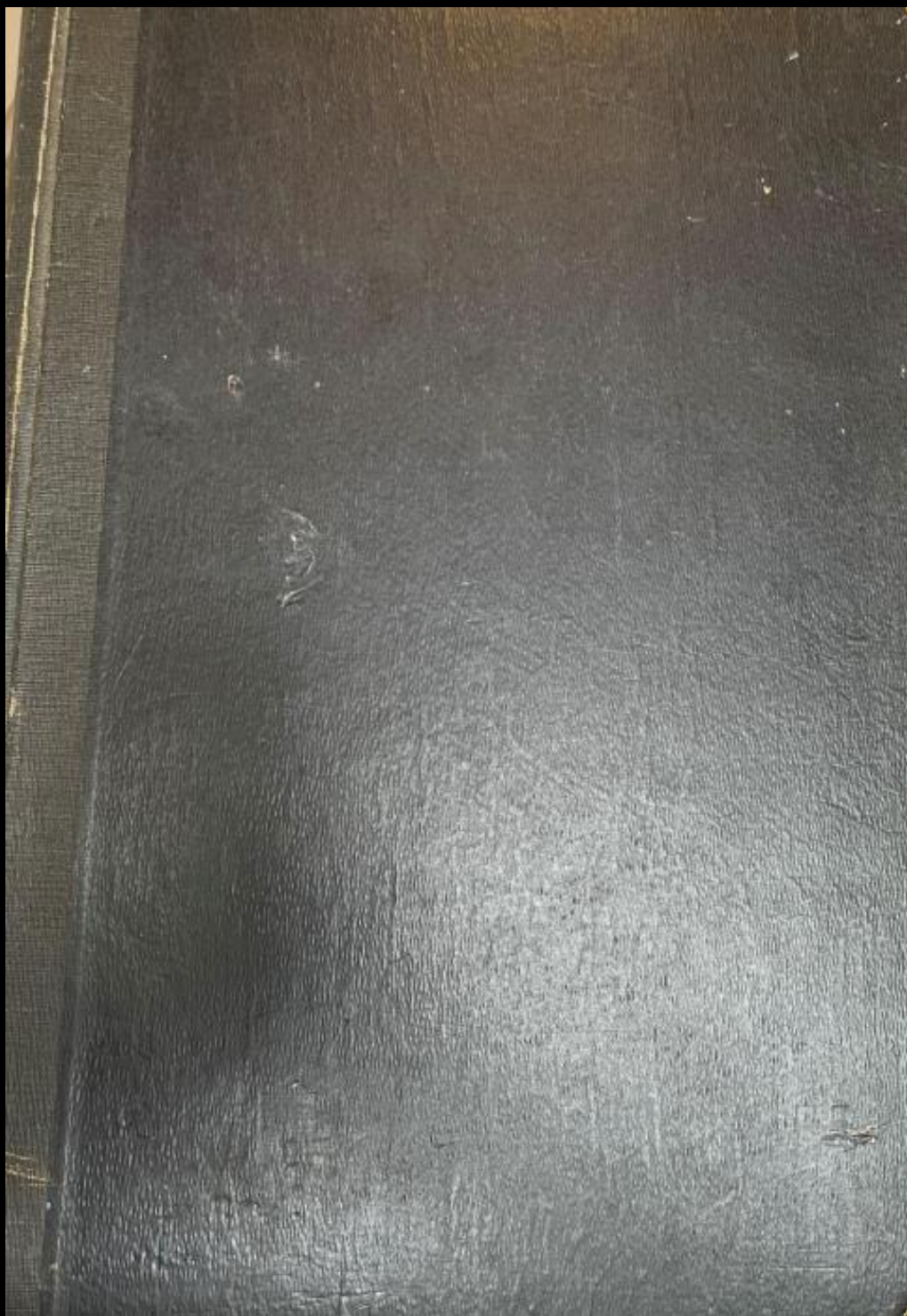


Livro de registro das atividades  
do Grupo Clínica



Obs. As páginas 26, 28 e 35 estão faltando.

1982 - julho

Fizemos uma avaliação do trabalho, que está no arquivo da Psicologia.

1. População da Clínica Psiquiátrica do M.J.H.C.:

1.1 Pacientes psicóticos cronicamente hospitalizados (que deram origem ao nosso trabalho e que, presentemente, já apresentam, em parte, possibilidade de morarem em pavilhões com os demais pacientes do manicômio).

1.2 Pacientes em crise

1.3 Pacientes em observação (por indicação médica, ~~ou~~ por terem sido transferidos para o manicômio recentemente).

As idades dos pacientes variam, indo de jovens até octogenários, como também o tempo de duração da doença e o tempo de permanência na clínica.

2. Os pacientes denominados "crônicos" em sua maioria já adquiriram os hábitos higiênicos e sociais necessários ao convívio com os demais.

3. Alguns pacientes que pertenceram ao trabalho da clínica durante o tempo que se vem ocorrendo, por apresentarem melhores condições psicológicas, passaram a frequentar gru-

por de pacientes menos regredidos.

4- Surge, aos poucos, alguma possibilidade pragmática entre os pacientes que têm estado hospitalizados na Clínica Psiquiátrica do M.F.H.C. por tanto tempo. Isto nos levará a novas reformulações.

5- Os Grupos Operativos absorvem, aos poucos, o paciente da clínica, marginalizado anteriormente, mas que agora já apresenta algum interesse pelo ambiente e conduta ativa favorável a pertencer a um grupo. Por isso os Grupos Operativos e as Mini-equipes procuram assumir o seu paciente, o seu companheiro, antes banido do convívio.

6- O nosso trabalho envolve, também, qualquer paciente bastante regredido que aceite e responda a nossa abordagem.

No momento quatro pacientes começaram a se interessar pelo trabalho:

- José Lourenço, - o Índio
- José
- Cuspim (bem menos que os demais)
- Raul.

7- Como a nossa equipe está agora se formando, novamente, deixamos para o próximo mês a apresentação dos técnicos e sua participação no trabalho.

- As pastas com os dados necessários ao entendimento da história de vida dos pacientes já estão na sala de psicologia. O Grupo D, deve rapidamente, todas as informações solicitadas por nós, dos pacientes que, embora na clínica, pertencem ao grupo. São pastinhas brancas e procuramos condensar tudo que nos parece importante para garantir a continuidade e orientação do trabalho.

- Os Grupos Operativos de Monitores sempre tiveram um registro a parte. Procuraremos deixar aqui, em exerox, algum dia em que o grupo se reúne. Durante muito tempo o seu Barbosa, enfermeiro, participava do grupo. Alias, somente quando a Sônia chegou, como chefe da enfermagem e que o seu Barbosa se desligou um pouco do trabalho da clínica, pensando, talvez, que ela assumisse a sua posição, mas isto não ocorreu.

- No primeiro semestre de 1982 o estagiário Gualdir tentou ficar conosco, na clínica. Chegou a participar do trabalho que a Sônia fazia, mas isto durou bem pouco tempo.

- Sônia é a psicóloga do Estado mais presente no manicômio. Interessou-se pelo trabalho e iniciou "a todo vapor" o seu grupo, as 3<sup>as</sup> feiras. Entrou em férias em julho e esperamos que retornasse para continuarmos nosso planejamento, desde que já contamos com dois estagiários: Manóingela e Pedro.

- As supervisões do Jayme Bisker retornaram. Sem elas nos parece impossível o trabalho na clínica. Mes-

mo que participamos das supervisões da Psicoterapia,  
o trabalho da clínica envolve muito mais que  
o grupo II da Prosci.

- Em 19/08/82 Nara e Beatriz apresentaram, no VIII  
Congresso Internacional de Psicoterapia e VII Congresso  
Brasileiro de Psiquiatria (19/25 de 08), um trabalho  
que apresentava o que tem sido feito com pa-  
cientes esquizofrênicos residuais *etc* e os nossos  
pacientes, que se apresentam bastante recupera-  
dos sob o ponto de vista psicológico. O Jayme,  
como nosso supervisor e sempre nos incentivan-  
do, foi também co-autor, prestigiando-nos.

- Em 4/09/82 <sup>Nara</sup> Beatriz e Jayme apresentam trabalho  
semelhante no 9º Congresso Latino Americano de Psico-  
terapia e Psicologia de grupo, em Guarapari, (x)  
continuando o processo de mostrar o que fa-  
zemos no M.F.H.C. e desafiando intercâmbio  
com os demais que já fazem este trabalho.

x "Abordagem Grupal com Esquizofrênicos residuais em  
instituição manicomial judiciária."

- Dividimos os pacientes entre os técnicos que par-  
ticipam do trabalho para que através de 4 ou 5  
entrevistas, os técnicos pudessem conhecer melhor  
os pacientes, sabermos suas histórias e estabelecer  
um vínculo que nos parece importante para o  
paciente e para o trabalho que planejamos  
implantar. Uma de nossas ideias é que  
passem a existir sub-grupos que tenham da  
responsabilidade de determinados técnicos ou  
Taly, enfermeiras etc.

## Grupo Operativo de Monitores - julho

Parece que retornamos a um período anterior donde que a linha volta a ficar no poder de alguns monitores. Resenhou qualidades mais elevadas nestes pacientes que se apresentam para auxiliar no trabalho, não parece ser tão fácil. São pessoas difíceis e pouco nos permitem ajudá-los. Incluímos, principalmente, neste tipo o Sérgio Salvador e o Artur.

O nosso propósito sempre foi que, além de pacientes de fora da linha, também entrassem para a monitoria, os próprios pacientes esquizofrênicos residuais que já estiverem em melhor estado e já pudessem desempenhar alguma atividade produtiva.

Salvador é muito competente com as roupas.

28/7/82

Surgiram as reclamações de sempre: falta de roupas pessoais, falta de colchões, camas etc. Salvador e Artur trouxeram os vários problemas e foi discutido o quanto tem sido semelhante todo o tempo, desde que a instituição carece de meios para resolver o problema. Foi visto, também, que alguns pacientes já estão ajudando. Artur controla os aganos, dando para quem quer trabalhar. Falamos sobre a importância deste procedimento, mas foi visto que, em parte, tem que ser assim mesmo.

Houve um problema: Salvador e Artur participam do grupo Operativo para deixar que mais ninguém se manifeste. Não é Moisés, dois monitores, não falamos menos um ou outro dos nossos pacientes e muito que já estão limpando as enfermarias e que precisa

riam se manifestar. Entretanto Salvador e Artur fa-  
lam alto e o grupo torna-se turbulento. Já te-  
mos mostrado que pode haver outros meios  
de tentarmos resolver o assunto, mas está sendo  
impossível.

Outro assunto foi o problema de parentes de  
fora entrarem na clínica. O grupo opinou que  
um monitor deveria cuidar da porta, ficando  
com a chave. Foi escolhido o Tião. O Sen Bar-  
bosa solicitou um guarda para a clínica. Sen  
Frederico também está de acordo.

Nara, Beatriz, Pedro,  
Mariângela, Leula, Barbosa.

— " —  
- Depois disto foi impossível registrar o dia-a-  
dia da clínica. Faremos um resumo e lo-  
go depois, cada dia, cada grupo será aqui  
registrado, inclusive o trabalho da Lônia.

- Quanto aos monitores Salvador e Artur foi preciso  
colocar alguns limites. Eles pareceram tornarem-se  
mais pressivos e achamos que poderíamos  
ajudá-los. Entretanto não tínhamos conhecimento  
de um estupro que já havia ocorrido den-  
tro da própria clínica e que era atribuído  
a estes dois monitores. Isto mostrou-nos  
e quanto seria necessário retornar ao padrão  
inicial, isto é, na clínica diariamente, o que  
já pode ser feito, visto que temos pessoas sufi-  
cientes, no momento, participando da equipe.